

SE LIGA NA SEMÂNTICA: ABIGUIDADE NA SALA DE AULA

Raquel do Nascimento Silva (UEMASUL)

raquelsilva.20180040467@uemasul.edu.br

Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)

sonianogueira@uemasul.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral refletir acerca da abordagem do fenômeno da ambiguidade no livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano da Educação Básica pública em Imperatriz-MA. Para tanto, foi realizado o estudo teórico de Marques (1996), Duarte (2003), Bechara (2009), Ilari (2011), Cançado (2012), Gomes e Mendes (2018), Henriques (2018) e Polguère (2018). O corpus trata-se do livro didático *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, de Wilton Ormundo, e Cristiane Siniscalchi (2018), e justifica-se esta seleção em virtude de ter a aprovação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para uso no ciclo 2020 a 2023. Além disso, foi adotado em escolas públicas do município de Imperatriz-MA, que é um dos 22 municípios que fazem parte da área de abrangência da UEMASUL. O procedimento metodológico adotado foi a abordagem qualitativa, com base em pesquisa documental. Os resultados indicam que as atividades expostas exploram o sentido das palavras e a sua função na comunicação, além dos conteúdos trabalhados na unidade a que cada atividade se refere. A respeito do fenômeno ambiguidade, percebe-se que as questões que tratam este assunto de forma explícita fazem apenas uma menção sem aprofundar o conteúdo, porém, os textos usados nestas atividades possibilitam que o professor explore o fenômeno com mais profundidade em sala de aula.

Palavras-chave:

Ambiguidade. Ensino Fundamental. Semântica da língua portuguesa.

ABSTRACT

The general objective of this article is to reflect on the approach to the phenomenon of ambiguity in the Portuguese language textbook for the 8th grade of public Basic Education in Imperatriz-MA. To this end, a theoretical study of Marques (1996), Duarte (2003), Bechara (2009), Ilari (2011), Cançado (2012), Gomes and Mendes (2018), Henriques (2018) and Polguère (2018) was carried out. The corpus is the textbook *Se Liga na Língua: Reading, Text Production and Language*, by Wilton Ormundo, and Cristiane Siniscalchi (2018), and this selection is justified by virtue of having the approval of the National Textbook Program (PNLD) for using in the 2020 to 2023 cycle. In addition, it was adopted in public schools in the municipality of Imperatriz-MA, which is one of the 22 municipalities that are part of the UEMASUL coverage area. The methodological procedure adopted was the qualitative approach, based on documentary research. The results indicate that the exposed activities explore the meaning of words and their function in communication, in addition to the contents worked on in the unit to which each activity refers. Regarding the ambiguity phenomenon, it is noticed that the questions that deal with this subject explicitly make only a mention

without deepening the content, however, the texts used in these activities allow the teacher to explore the phenomenon in more depth in the classroom.

Keywords:

Ambiguity. Elementary School. Semantics of the Portuguese language.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo geral refletir acerca da abordagem do fenômeno da ambiguidade no livro didático de Língua Portuguesa do 8º ano da Educação Básica pública em Imperatriz-MA, e objetivos específicos: verificar as atividades presentes no *corpus*, que abordam a ambiguidade; confrontar o conteúdo semântico do livro didático selecionado e sua relação com a BNCC; e avaliar criticamente o livro didático no que se refere ao tratamento dado ao estudo da ambiguidade. Assim, a fundamentação teórica está embasada nos autores Marques (1996), Duarte (2003), Bechara (2009), Ilari (2011), Cançado (2012), Gomes e Mendes (2018), Henriques (2018), e Polguère (2018).

Foi selecionado para o livro didático *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, 8º ano, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, publicado em 2018 pela editora Moderna. A justificativa em selecionar o livro didático, *corpus* deste trabalho, dá-se com a aprovação pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável pela análise e escolha dos livros que são utilizados nas escolas públicas do Brasil, para uso no ciclo 2020 a 2023. Além disso, foi adotado em algumas escolas públicas do município de Imperatriz-MA, que é um dos 22 municípios que fazem parte da área de abrangência da UEMASUL.

Os aspectos de análise do Livro Didático constituem-se da organização e fenômeno semântico da ambiguidade.

Este estudo realiza-se com base em pesquisa documental e, como procedimento metodológico, adota-se a abordagem qualitativa. A proposta de pesquisa filia-se ao Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA, cadastrado no CNPq, especificamente, à linha de pesquisa “Linguagem, Memória e Ensino”, desenvolvida na UEMASUL. A estrutura do artigo consta de quatro seções: Introdução, Considerações teóricas, Análise do livro didático, bem como as Considerações finais.

2. Considerações teóricas

Em relação às perspectivas de estudo sincronia e diacronia, Bechara (2009, p. 35) ressalta a importância de compreender a distinção entre elas, conceituando-as da seguinte forma: “por sincronia entende-se, em princípio, a referência à língua em um dado momento do seu percurso histórico, ‘sincronizada’ sempre com seus falantes” e “por diacronia se entende a referência à língua através do tempo, isto é, no estudo histórico das estruturas de um sistema”. Ter conhecimento de tal distinção é relevante para que, ao realizar um estudo, não se fale de características da língua em uma época específica como uma característica geral da língua em todo seu processo de desenvolvimento.

A semântica tem sua origem como disciplina autônoma nos estudos de Michel Bréal com a publicação do *Ensaio de Semântica* em 1897. Duarte (2003) afirma que essa obra tem uma abordagem diacrônica e, em seu primeiro contato com a mesma, o leitor pode confundir a perspectiva de estudo, adotada por Bréal, com a de outros autores da época, que adotavam a perspectiva histórica e mecanicista; isso acontece pela ideia transmitida no título da primeira parte do ensaio “As leis intelectuais da linguagem”, essa impressão é desfeita por Bréal ao declarar:

Se a gramática de uma língua tende de um modo constante a se simplificar, podemos dizer que a simplificação é a lei da gramática dessa língua. E, para chegar ao nosso assunto, se certas modificações do pensamento, expressas inicialmente por todas as palavras, são pouco reservadas a um pequeno número de palavras, ou mesmo a uma única palavra, que assume a função somente para si, dizemos que a especialidade é a lei que presidiu essas mudanças. Não se trata de uma lei previamente estabelecida, menos ainda de uma lei imposta em nome de uma autoridade superior. (BRÉAL, 1992 *apud* DUARTE, 2003, p. 6)

Com isto, o filólogo deixa explícito a que se refere à palavra “lei”, livrando-a de qualquer interpretação determinista, além de ilustrar a lei da especialidade como sendo uma capacidade de adaptação e mudança da linguagem. Sobre esse assunto, Duarte (2003) destaca que um dos objetivos gerais da linguagem é o de se comunicar com o menor esforço e o mínimo de dificuldade. Com esta afirmação, percebe-se que é característica da comunicação humana a capacidade de adaptar e reformular a fala de acordo com a necessidade e o contexto.

A semântica recebeu, também, importante contribuição de Ullmann, que, de acordo com Marques (1996), se preocupava com as possibilidades de significação das palavras em uma língua particular e, embora seu trabalho tenha se desenvolvido na fase estruturalista, sua preocupação com

os efeitos estilísticos e associativos no uso das palavras revela a visão lexicológica e a historicista, esta última apresentada na sistematização dos processos de alteração de significados no decorrer do tempo.

Convém destacar que, em Ullmann, o que parece ser “uma tentativa de adaptação da semântica aos princípios estruturalistas” (MARQUES, 1996, p. 59) é, apenas, uma menção desses princípios saussurianos junto ao tratamento tradicional. Entre os assuntos da semântica, Ullmann se compromete a estudar a evolução do sentido das palavras, suas causas e tipos, porém, o autor não utiliza um método de análise que tenha compatibilidade com a ideia de sincronia e diacronia entre outros conceitos do estruturalismo. Marques (1996) expõe outros temas que compõem o núcleo dos trabalhos do autor:

[...] a exploração dos fenômenos de sinonímia, de homonímia, e de polissemia, também se prende à visão tradicional, ao exame da imprecisão do sentido das palavras, suas causas, o papel do contexto na sua determinação, a valores relativos ao significado associativo, ou conotativo, das palavras. Situa-se, assim, no plano da fala, não no da língua, independentemente de condicionamentos contextuais. (MARQUES, 1996. p. 59)

O estudo desses fenômenos é relevante neste trabalho à medida que auxiliam na compreensão da ambiguidade enquanto fenômeno semântico, que é frequente tanto na escrita quanto na fala. Esses fenômenos estão ligados ao significado das palavras, que podem variar de acordo com o uso. Bechara (2009) afirma que podem ser várias as causas que resultam na mudança do significado de uma palavra, podem ser associadas às figuras de semântica e até mesmo a fatos de civilização.

Consoante estas explicações, podemos depreender que a palavra pode não só mudar de significado como também adquirir novos e, dependendo do contexto em que for empregada, pode causar ambiguidade. Para Cançado (2012), a ambiguidade ocorre quando há duas ou mais interpretações distintas para uma mesma palavra ou grupo de palavras, e pode ser causada por diversos fenômenos da língua.

3. *Análise do livro didático*

Nesta seção, trataremos dos aspectos de análise que se constituem na organização e no fenômeno semântico da ambiguidade.

5.1. Primeiro aspecto de análise: organização do livro didático

No primeiro aspecto de análise, trataremos da organização do referido livro didático. Na Figura 1, apresentamos a capa do livro didático do aluno *Se Liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagem*, 8º ano, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018).

Figura 1: Capa do Livro Didático.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a).

Na Figura 1, observa-se as informações da capa da obra: autores, título; ano; componente curricular; o selo do PNL, ciclo do livro didático e editora Moderna. Os autores buscaram elaborar um material didático que atendesse às propostas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), documento responsável por estabelecer os conhecimentos, competências e habilidades que o aluno deve adquirir durante os anos em que cursar o ensino básico.

Ormundo e Siniscalchi (2018) baseiam-se em suas experiências de sala de aula e em estudos teóricos, para a produção do livro, levando em conta a necessidade de dialogar com os jovens, usando recursos gráficos e textuais que se aproximem da vivência juvenil para despertar-lhes o interesse pelo estudo da língua.

Além disso, o esquema de equilíbrio de atividades propostas no livro didático foi elaborado pensando no desempenho dos alunos, alternando entre atividades mais elaboradas e que requerem mais tempo de dedicação e atividades de resolução mais ágil, que dialogam com a cultura jovem, lúdica e digital, tendo como prioridade o protagonismo do alu-

no para que se expresse criticamente como cidadão (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018).

Em sua **organização**, o livro possui 8 capítulos que seguem a mesma estrutura, exceto por algumas sessões que foram desenvolvidas em capítulos específicos. Em **Leitura 1**, há questões que exploram o sentido global do texto, enquanto na **Leitura 2** se explora a construção dos sentidos. Em alguns capítulos, as **Páginas especiais** apresentam especificidades do gênero publicadas no meio digital. Na seção: **Se eu quiser aprender mais** é explorado um aspecto em particular do gênero em estudo na unidade.

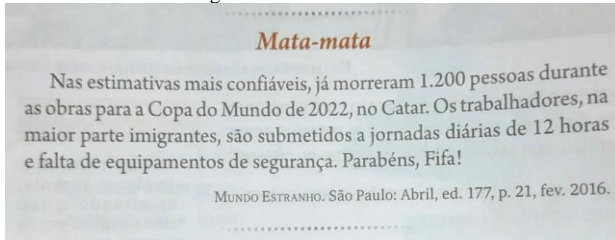
O livro também conta com uma seção destinada ao desenvolvimento de atividades práticas que envolvem produção e reescrita de textos e suas respectivas apresentações, o título desta seção se altera de acordo o conteúdo abordado na unidade.

A seção **Textos em conversa** apresenta um texto que dialoga com os textos das leituras 1 e 2. Na seção: **Transformando gênero em gênero**, a proposta é que o aluno transforme o texto de um determinado gênero em um texto de gênero diferente. **Mais da língua** propõe atividades de observação e explicação sobre a língua e outras linguagens. Na seção: **Na prática**, são expostos textos de diferentes gêneros para análise de fenômenos linguísticos. Nas páginas especiais, encontram-se, ainda, as seguintes seções: **Entre saberes**, **Conversa com arte**, **Expresse-se**, e **Leitura puxa leitura**. Apresentada a estrutura básica, seguiremos para o segundo aspecto de análise.

5.1. Segundo aspecto de análise: fenômeno semântico da ambiguidade

A seção “Mais da Língua”, na unidade II, aborda o conteúdo Figuras de Linguagem (II) e, para iniciar o conteúdo da seção, os autores solicitam que o aluno leia o seguinte texto (Figura 2):

Figura 2: Texto: Mata-mata.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 72).

O texto (Figura 2) é explorado com uma atividade composta por três questões subjetivas: 1) No contexto do futebol, o que significa o termo mata-mata? Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 72) sugerem como resposta no manual do LD que, “no contexto do futebol, mata-mata é a competição com sistema eliminatório; o resultado de uma partida (eventualmente duas) elimina o perdedor”.

2) Que sentido a expressão adquire no texto? Resposta dos autores: “A expressão está relacionada às mortes de trabalhadores devido às más condições de trabalho.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p. 72). Espera-se que os alunos associem o termo mata-mata às informações expostas no texto e relacione as mortes dos trabalhadores ao termo usado no futebol.

3) Qual é a intenção do produtor do texto ao escrever “parabéns, Fifa!”? Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 72) expõem como resposta que “O produtor do texto deseja criticar, e não parabenizar, a Fifa pelas mortes.”.

No capítulo 3, na seção “Mais da Língua”, em que o conteúdo trabalhado é Regência Nominal, a atividade Regência na Prática expõe uma tirinha de Alexandre Beck na questão 3, na Figura 3:

Figura 3: Tirinha: Armandinho.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 116).

A questão (Figura 3) é complementada por perguntas identificadas por letras de **a** a **g**, a maioria delas trata dos sentidos do verbo “namorar” utilizado no texto, expostas pelos autores da seguinte forma:

a) Que substantivo pode nomear o sentimento da mãe de Armandinho implícito na pergunta “como assim?!”? Resposta dos autores: “indignação, revolta.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p 116).

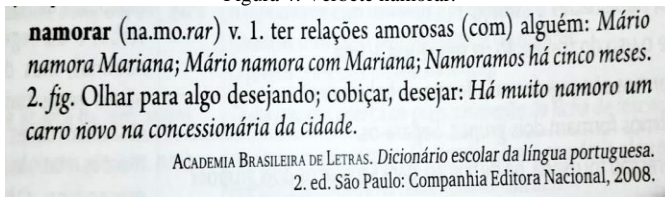
b) O pai de Armandinho estava tentando brincar com a esposa ao falar do namoro do menino? Justifique a resposta. A resposta sugerida é “Não. Antes que ele concluísse o que ia dizer, a esposa o interrompeu com um questionamento.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p 116).

c) Qual o sentido de *namorar*, na fala do pai? O que a mãe havia entendido? De acordo com o manual do livro didático: “o pai usou *namorar* com sentido de “desejar”, “cobiçar”, enquanto a mãe entendeu como “manter um relacionamento amoroso”.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p 116).

d) descreva a regência do verbo *namorar* conforme seu uso na tira. Resposta dos autores “Verbo transitivo direto” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p 116).

e) Veja o verbete *namorar* em um dicionário escolar:

Figura 4: Verbetes *namorar*.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 116).

Na Figura 4, O que significa a abreviação *fig.*, na acepção 2? O que o dicionário está informando sobre esse sentido? Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 116) esperam que os alunos respondam que a abreviação significa “figurado” e que a acepção 2 traduz o valor conotativo e não o literal do verbo.

f) O sentido que a mãe atribuiu ao verbo poderia ser expresso por duas regências diferentes. Quais são elas? Para resposta a esta pergunta, os alunos devem identificar que “o sentido de ter relações amorosas pode ser expresso pelo verbo usado como transitivo direto ou como transitivo

indireto, com a preposição *com*.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p 116).

g) Esse dicionário escolar não informa a regência do verbo. Como o leitor pode identificá-la? Os autores sugerem que os alunos observem os exemplos dados.

No capítulo cinco, a seção “Mais da Língua”, em uma atividade sobre Indeterminação do sujeito, expõe na questão 3 a *charge* do cartunista mineiro Nani (Figura 5):

Figura: *Charge*: Nani.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 181).

A *charge* (Figura 5) é explorada em quatro questões enumeradas de **a** a **d**:

- a) Que tipo de sujeito ocorre na oração “precisa-se de empregados”, normalmente usada para comunicar vagas para funcionários em uma empresa?
- b) O comentário do personagem refere-se, simultaneamente, ao campo linguístico e ao campo econômico. Qual aspecto linguístico ele comenta?
- c) A qual aspecto econômico o enunciado faz referência?
- d) O humor da *charge* é construído a partir do duplo sentido de *empregando*. Quais são os dois sentidos dessa forma verbal? (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018a, p. 181)

Os autores sugerem as seguintes respostas para a atividade proposta: a) “Sujeito Indeterminado”; b) “A ausência do pronome *se* em uma construção que costuma exigí-lo (*precisa-se de*).”; c) “Ao desemprego”; d) “Os sentidos de “usar” e “dar emprego” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p.181).

No capítulo sete, na seção “Mais da Língua”, a atividade Coordenação e subordinação na prática usa, para análise na questão 5, uma tirinha de Mort Walker com os personagens Sargento Tainha e Recruta Zero (Figura 6).

Figura 6: Tirinha: Recruta Zero.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 251).

Depois de realizar a leitura da tirinha (Figura 6), o aluno deve responder a cinco perguntas enumeradas de **a** a **e**. As questões explanam o conteúdo “Orações coordenadas e subordinadas” trabalhado na seção “Mais da língua”, também questiona sobre o fenômeno ambiguidade:

- a) Explique por que a resposta “pular”, dada pelo recruta, é ambígua.
- b) Explique por que o contraste entre as expressões corporais do sargento e de Zero é um dos principais responsáveis pelo humor da tira.
- c) A conjunção *e* não tem, nesse contexto, seu valor habitual. Qual significação adquiriu? Cite uma conjunção que poderia substituí-la mantendo o sentido proposto.
- d) Crie um período em que tenha esse mesmo valor.
- e) Analise o período no primeiro balão de fala: as orações se associam por coordenação ou subordinação? (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018a, p. 251-52).

Em resposta para a questão **a**, os autores sugerem: “Zero insinua que o sargento deveria saltar no abismo, mas sua fala, permite também a compreensão de que se refere à ação de pular no mesmo lugar, o que ameniza sua insubordinação.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p. 251).

Para a questão **b**, os autores afirmam que “O sargento demonstra grande irritação, como revelam sua expressão facial, a posição dos braços e a maneira como tenta se impor fisicamente, aproximando seu corpo do corpo do recruta, enquanto Zero parece tranquilo, não se incomodando com as advertências.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p. 251).

Em resposta à pergunta feita na questão **c**, Ormundo e Siniscalchi (2018b, p. 252) explicam: “A conjunção *e* aparece com valor adversativo, podendo ser substituída por *mas* (*porém, entretanto* etc.)”. Na questão **d**, os autores sugerem como exemplo a sentença “Fiquei horas na fila

e não conseguiu comprar o ingresso do show.” A resposta da questão e, segundo a autoria, é que as orações se associam por coordenação.

No capítulo 8, na seção “Mais da língua”, a atividade “A formação das palavras na prática”, usa como base para as perguntas da terceira questão a tirinha de Alexandre Beck com o personagem Armandinho (Figura 7):



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018a, p. 275).

As questões para explicar a tirinha organizadas de **a** a **c**:

- Explique por que o humor da tirinha é produzido por uma quebra de expectativa.
- Usando *água-viva* como exemplo, explique a ideia de que as palavras compostas não são o resultado da soma do sentido dos elementos que a formam.
- Que outra palavra da tira é formada pelo mesmo processo de *água-viva*? Identifique esse processo. (p. 276).

A questão **a** é respondida pelos autores da seguinte forma: “O personagem estranhou o aspecto da *água-viva* que encontrou na praia e imaginou que possuía características nocivas, como ser radioativa, mas, ainda assim, achou que agradaria ao pai.” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p. 276).

Os autores sugerem como resposta à questão **b** “A palavra *água-viva* é formada pelo substantivo *água*, que é uma substância líquida, e pelo adjetivo *viva*, que indica aquilo que tem “vida”. No entanto, a palavra não indica uma “água que está vivendo”, mas sim um tipo de animal.”. Na questão **c**, a autoria afirma como resposta que “A palavra *radioativa* também é formada por justaposição.”. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018b, p. 276).

As questões analisadas foram identificadas em cinco atividades, que abordam assuntos diversos: figuras de linguagem, regência nominal, indeterminação do sujeito, coordenação e subordinação e, a formação das palavras. As atividades estão localizadas na seção “Mais da Língua”, e as

questões que dão possibilidade para se trabalhar a ambiguidade utilizam como base os gêneros tirinha e charge.

6. Considerações finais

Neste estudo, analisou-se o conteúdo do livro didático de Língua Portuguesa: *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, 8º ano, e percebeu-se que o foco do livro está no desenvolvimento de habilidades comunicacionais, de modo que a língua é vista como discurso e enunciação. Nesse sentido, os tipos e gêneros textuais trabalhados no livro são usados como elemento organizador do conteúdo, em uma proposta alinhada com a BNCC (2017), que proporciona que o aluno tenha contato com diferentes práticas de linguagem. Nessa proposta, as discussões e práticas de linguagem são iniciadas com base no gênero textual trabalhado na unidade.

As atividades expostas explanam o sentido das palavras e a sua função na comunicação, além dos conteúdos trabalhados na unidade a que cada atividade se refere. Ao que diz respeito ao fenômeno ambiguidade, percebe-se que algumas perguntas abordam sobre este fenômeno de forma explícita, fazendo apenas uma menção. Mesmo assim, os textos utilizados como base para a elaboração das atividades são favoráveis para que o professor trabalhe o fenômeno com mais profundidade em sala de aula.

Sendo a comunicação humana repleta de figuras de linguagem e fenômenos semânticos, e um dos focos do livro didático ser o desenvolvimento da comunicação e da linguagem, entende-se que o fenômeno ambiguidade deveria ser trabalho no próprio livro com mais visibilidade, e não somente solto dentro de outros conteúdos, visto que, por estar inserido em outro conteúdo, pode ser que a necessidade de trabalhá-lo com os alunos passe despercebida pelos professores.

Em relação à escolha dos textos para a elaboração das atividades, pode-se afirmar que os autores escolheram gêneros textuais que se aproximam do universo dos jovens, visto que tirinha e charges são gêneros que conseguem despertar a curiosidade e interesse de forma quase instantânea, não só pela disposição de imagens, mas também pela linguagem de fácil compreensão e que, geralmente, fazem parte do cotidiano dos alunos.

Diante do exposto, espera-se que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento de novas estratégias para abordagem do assunto estudado, visto que é de suma importância para a comunicação. A ambiguidade pode proporcionar textos com muito humor, mas também pode ser causa de mal-entendidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática da Língua Portuguesa*. 37. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. *Introdução à Semântica*. 2. Fortaleza: UFC, 2003.

GOMES, Ana Quadros; MENDES, Luciana Sanches. *Para conhecer semântica*. São Paulo: Contexto, 2018.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. 8. São Paulo: Contexto, 2011. (Livros didáticos lusófonos: a semântica no 6º ano de Cabo Verde e do Brasil)

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à Semântica*. 3. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. São Paulo: Moderna, 2018a.

_____. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. Manual do professor. São Paulo: Moderna, 2018b.

POLGUÈRE, Alain. *Lexicologia e Semântica: noções fundamentais*. São Paulo: Contexto, 2018.